

Newsletter Área de Apoio Social

N.º 7
Julho 2013

MARIA AUGUSTA
LOPES

Coordenadora
Área de Apoio Social
CHLC, EPE

FICHA TÉCNICA

Área de Apoio Social
CHLC, EPE

RESPONSÁVEL PELA
EDIÇÃO

Ana Ribeiro

Convidados

Nesta Edição :

Elsa Maria (SCML - Centro
Social de Coração de Jesus e
São José)

Graça Quaresma (Enf.ª
Chefe da CQSD)

Participação Nesta

EDIÇÃO :

Ana Ribeiro
Luis Frederico

Editorial

Serviço Social em Contexto de Crise

Os Assistentes Sociais têm competências na Área de bem-estar social, da pobreza e exclusão social, promoção da cidadania, entre outras. Actuam na avaliação e execução de políticas públicas sociais como, por exemplo, serviços de segurança social, autarquias, escolas, prisões, centros sociais, de reabilitação, Hospitais, de situações de populações migrantes ou refugiadas, e serviços de apoio ao domicílio e entre outras.

No desempenho da nossa actividade (Serviço Social Hospitalar) é um facto que os números aumentaram e as respostas diminuíram, daí nasceu a vontade de reunir os profissionais para partilhar experiências, conhecer novas realidades, novos compromissos e sobretudo novos desafios, com a convicção que sairemos mais ricos e com mais ideias que irão ajudar na nossa pratica diária, advindo daí a vontade de organizar o **II Congresso da Área de Apoio Social do CHLC, EPE a 12 e 13 de**

Novembro de 2013 em Lisboa, esta iniciativa procura exemplos positivos que nos encorajem a sermos audazes, imaginativos e resilientes perante as adversidades ,ou seja, termos a capacidade de adaptação às circunstâncias que a vida e a profissão de Assistente Social nos reserva.

Há algo recorrente em todas as conversas que ouço: o sentimento de insegurança perante situações futuras, associado sempre à zona de conforto em que nos encontramos e a resistência à mudança. Este tipo de comportamentos impede-nos, por vezes, de gerir a crise e consequentemente sair dela mais fortes. **Não defendo** que a crise é por excelência uma janela das oportunidades, pois podemos encontrar e criar novos caminhos como resposta às dificuldades; mas **defendo** que baixar os braços terá que ser a ultima atitude. Porque não baixamos os braços e para dar forma a uma atitude proactiva , aproveitamos para divulgar que a Área de

Apoio Social do CHLC lançou um projecto interno

e informal - **SER SOLIDÁRIO NO CHLC** – com uma vertente

inovadora assente no pressuposto da **solidariedade** no universo dos colaboradores do CHLC, voltado para a doação de **Bens/Produtos/Serviços/Saberes**, forma a ir ao encontro das necessidades de outros.



Maria Augusta Lopes (Coordenadora da Área de Apoio Social CHLC)

Em momentos de crise, só a imaginação é mais importante que o conhecimento.

Albert Einstein



Uma Parceria de Sucesso...



O voluntariado poderá e deverá ser mais um recurso disponível para que conjuntamente com as entidades se possa constituir como uma mais-valia para diminuir ou atenuar os problemas que experienciamos no acompanhamento à população idosa.

Atualmente vivemos, um período de grandes alterações na sociedade civil e na forma como as organizações sociais se posicionam face a estas novas “realidades sociais”. Este momento poderá ser encarado com otimismo, por forma a potenciar as oportunidades de melhorar a resposta que damos àqueles que tanto necessitam.

Um dos desafios das organizações sociais e da sociedade civil é a criação de estruturas formais ou informais que permitam qualificar e potenciar a resposta social junto daqueles que solicitam o nosso serviço. O âmbito da intervenção social é vasto e complexo (e cada vez mais precisamos de todos os intervenientes), inclusive

com o apoio de pessoas voluntárias, com as quais podemos complementar e diversificar a nossa resposta no terreno.

A experiência de acompanhamento de voluntários, dedicados aos mais

velhos, tem-me ensinado que todos os pormenores são importantes para alcançar os objetivos a que nos propomos.

Desde já, escolher as pessoas certas para o lugar certo! Nesta fase, é importante esclarecer e desmitificar alguns dos mitos inerentes a esta atividade e à população idosa para que no terreno tudo corra bem...

Fundamental, para que esta parceria resulte, é a combinação do compromisso assumido e da comunicação, do que se pretende neste trabalho coletivo. Nada pode ser deixado ao acaso, é

necessário comunicar claramente o que se pretende, definir os objetivos deste acompanhamento e, sobretudo, avaliar continuamente se estamos no caminho certo...

Por vezes, existem alguns constrangimentos que têm que ser discutidos e refletidos para que possamos crescer no exercício desta atividade. Os voluntários e os idosos contam sempre com um espaço de partilha, onde podem colocar dúvidas, sugestões e avaliar o impacto que esta atividade está a ter para cada um dos intervenientes.



A generosidade, sinceridade e simpatia dos voluntários que tenho o prazer de acompanhar, mostram-me a cada dia que passa que eles fazem a diferença junto dos utentes que apoiamos...

A gratidão, sabedoria e desprendimento com que os idosos acolheram estes jovens voluntários, muda qualquer conceito ou paradigma existente... Existe apenas, uma **relação de DAR e RECEBER**.

Em tempos de crise, um exemplo em como podemos fazer a diferença... Como dizia o poeta “dá e recebe em dobro”.

Elsa Gaspar Maria (Directora do Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário Coração de Jesus e São José - SCML)



Parceria entre Cuidados de Saúde e de Apoio Social

A intervenção do Enfermeiro versus a intervenção do Assistente Social num verdadeiro trabalho de equipa

A sociedade atual, tem sido alvo de inúmeras mudanças de carácter político, económico e demográfico, assistindo-se a um envelhecimento da população e a um sem número de fragilidades sociais com repercussões significativas na vida das pessoas que residem em Portugal.

Sabemos que a esperança de vida tem aumentado e com ela também o aumento das doenças crónicas que causam situações de grande incapacidade na gestão da vida diária das pessoas que a vivem e de suas famílias. Assim sendo os cuidados de saúde e o apoio social têm vindo a desenvolver sinergias que garantam a resposta atempada às necessidades das pessoas que se encontram numa realidade hospitalar e que regressam ao seu espaço/comunidade.

É neste sentido que pretendo refletir convosco a importância que a nível hospitalar assume esta parceria de cuidados, num verdadeiro trabalho de equipa entre o enfermeiro e o assistente social. A implementação de um trabalho conjunto, centrado numa cultura partilhado advém sem dúvida de um requisito impreterível na dinâmica de cuidados – o enfoque nas necessidades da pessoa doente e na sua família.

Todos os esforços e cuidados empreendidos pela equipa prestadora de cuidados de uma unidade de internamento, que vão desde o acolhimento sistemático até à identificação da pessoa de referência e advém da importância que se atribui à complementaridade de papéis que cada um desenvolve e que acrescenta valor à dinâmica do dia a dia em termos de tomada de decisão clínica e de apoio social.

Poderia aqui relatar várias experiências muito significativas que tenho tido ao longo de 26 anos de profissão e que evidencia claramente este trabalho conjunto e de parceria...mas esse não é o

propósito desta reflexão mas sim manter-me resiliente ao choque daqueles que não o valorizam e que não são promotores deste trabalho de equipa.

Sabemos que os hospitais são organizações de grande complexidade e que a cultura organizacional que enfatize em demasia o corporativismo profissional pode por vezes ser um entrave ao trabalho em equipa, já que não vislumbra a multiprofissionalidade como um valor improrrogável que deve estar ancorado na imprevisibilidade, na inovação, na criatividade e no compromisso de encontrar respostas concertadas às pessoas e suas famílias que vivem numa situação de crise e simultaneamente são alvo de uma fragilidade saúde e/ou social.

O contexto sócio económico e social que vivemos atualmente requer que haja uma intervenção partilhada entre os cuidados de saúde e de apoio social. Centremo-nos na pessoa alvo de cuidados e no dia-a-dia da realidade hospitalar tendo como objetivo o planeamento da alta para que o regresso a casa e ao quotidiano dessa pessoa seja uma transição vivenciada de forma serena e com o mínimo de sofrimento.

Somos sem dúvida confrontados com imensos constrangimentos...o doente que mantém níveis elevados de dependência; o cônjuge igualmente idoso, com reformas míseras, o filho ou a filha desempregados...a resposta da RNCCI que tarda em chegar...como ajudar, como devolver alguma autonomia...se possível. E como promover a dignificação da pessoa, como capacitar a pessoa para melhor gerir a sua situação... se enquanto profissionais não caminharmos na procura de respostas conjuntas e concertadas? Então é imprescindível que façamos uma reflexão crítica e que nos questionemos, como ser agentes facilitadores e verdadeiros parceiros desta equipa multidisciplinar!....

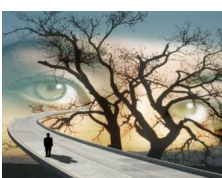
Pretendo assim partilhar convosco a importância desta parceria de cuidados que terá de envolver a multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade para que consigamos resultados que satisfaçam as várias necessidades das pessoas que nos procuram. Acredito nestas práticas, enquanto promotoras da uniformidade e congruência das ações no quotidiano da nossa organização.

E porque estamos numa organização (CHLC) que enfatiza os cuidados de excelência, e que está ancorada numa cultura da Qualidade dos cuidados que presta....então consideramos que a melhoria contínua da qualidade dos cuidados é uma realidade que dá sustentabilidade aos cuidados de saúde e de apoio social, considerando-os como integradores da pessoa como um todo, através do compromisso dos vários profissionais envolvidos, na procura concertada de respostas às verdadeiras necessidades da pessoa e sua família.

Graça Quaresma (Enfermeira Chefe da CQSD CHLC)



Os cuidados de saúde e o apoio social têm vindo a desenvolver sinergias que garantam a resposta atempada às necessidades das pessoas que se encontram numa realidade hospitalar e que regressam ao seu espaço/comunidade.



O trabalho de equipa deve ser um imperativo improrrogável ...já que o trabalho parcelar não responde às exigências atuais em necessidades de cuidados de saúde e de apoio social.





O conceito de vulnerabilidade é ainda nebuloso, transitório e complexo, influenciado por inúmeros factores, apresentando um vazio de consenso entre os profissionais que o utilizam na prática diária com doentes e suas famílias.

(Appleton, 1994)

ASSISTENTE SOCIAL

«(...) Uma das profissões mais exigentes e desgastantes nos tempos actuais, por ser das mais implicadas nas situações de **vulnerabilidade social**, em ambientes disfuncionais, complexos e conflituosos, partilhando com utentes e seus familiares, momentos de medo, angústia, ansiedade, sofrimento, procurando de forma integrada e participada construir um projecto de vida sustentável e saudável como resposta a estas situações problemáticas.» (Pinto, 2009).

VULNERABILIDADE NA SAÚDE

SER OU ESTAR VULNERÁVEL?



SER OU ESTAR VULNERÁVEL?

Vulnerabilidade como um ESTADO:

- ☑ Exposição ao dano ou ataque
- ☑ Estar sob pressão
- ☑ Comprometimento do sistema familiar
- ☑ Desequilíbrio dinâmico continuado

A vulnerabilidade deve ser vista como **condição existencial humana** e vivência/ sentimento e não como consequência de raça, género, grupo etário, condição sócio – económica ou ocupação.

A **vulnerabilidade na saúde** agrava-se com o sentimento de **relação desigual** que se estabelece entre os grupos (profissional – doente / profissional – família).

O problema central do doente é a vulnerabilidade relacionada à inabilidade de manter o controle de sua própria condição de vida e de se proteger contra ameaças à sua integridade física e emocional. (Irurita, 1996)

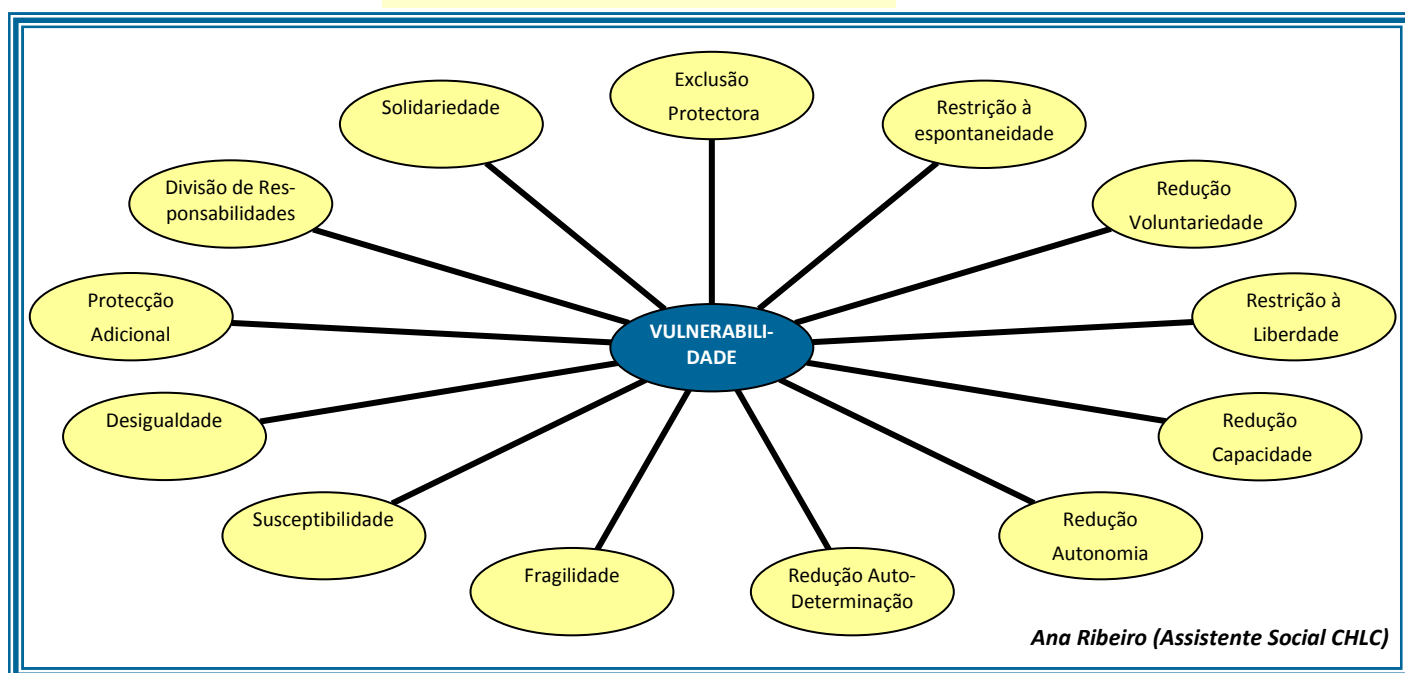
Vulnerabilidade influenciada por:

- ☑ Acumular de deveres (sobre a família e dentro da unidade familiar)
- ☑ Problemas de comunicação (leva a problemas de relacionamento familiar sendo causa de crise)
- ☑ Despreparo para agir na situação (falta de conhecimento e incerteza)
- ☑ Sentimentos negativos (medo, preocupação, culpa, raiva, depressão, isolamento, ansiedade)
- ☑ Perda de controle sobre a vida (sobre o próprio corpo e a família)

Abordagens da vulnerabilidade:

- ☑ Individual (focalizada no indivíduo)
- ☑ Individual num contexto familiar (a família como **contexto** de cuidado)
- ☑ Familiar (foco do cuidado, analisando a dinâmica interna, estrutura, relações internas e externas)

«Nós somos criaturas vulneráveis; isto é o que compartilhamos como seres humanos. Ser livre para amar e ter esperança não significa negar nossa vulnerabilidade; ao contrário, significa abraçá-la.» (Arthur W. Frank)





OBJECTIVO

Humanização do atendimento aos doentes/ suas famílias e funcionários contribuindo para a melhoria do apoio prestado à população utente da Área de Apoio Social do CHLC, procurando minimizar os problemas decorrentes da doença, desemprego e precariedade económica, através da promoção de uma **melhoria de vida em situações de crise**.

PARTICIPE!

SEJA SOLIDÁRIO!

SER SOLIDÁRIO NO CHLC PARA QUÊ DESPERDIÇAR, SE PODE DOAR?

SER SOLIDÁRIO NO CHLC – é um projecto informal, com uma vertente inovadora assente no pressuposto da **solidariedade** no universo dos colaboradores do CHLC, voltado para a doação de **Bens/Produtos/Serviços/Saberes**, forma a ir ao encontro das necessidades de outros.

Neste sentido, **contamos com todos os colaboradores interessados em ajudar com espírito solidário**, criando **uma base de dados** que permita satisfazer algumas necessidades / vulnerabilidades de forma célere e eficiente e sem custos.

Perante a actual diminuição do poder de compra, resultado do desemprego, baixa de salários e aumento de impostos, a satisfação das necessidades das famílias tem vindo a sofrer reveses que se tornam cada vez mais difíceis de resolver/ colmatar. O projecto **SER SOLIDÁRIO no CHLC** – SS CHLC (dinamizado pela Área de Apoio Social) assenta na **VALORIZAÇÃO do SER HUMANO** e optimiza recursos disponíveis colmatando necessidades.

SER SOLIDÁRIO no CHLC constitui-se como um projecto voltado para a doação e eventualmente troca de bens/ produtos, serviços e saberes, de **forma inteiramente gratuita**:

- * Bens/ produtos – mobiliário, vestuário, calçado, roupa de casa, louça, electrodomésticos, livros, material escolar,

alimentos não perecíveis, ajudas técnicas, entre outros.

- * Serviços – transporte de bens, limpeza esporádica, acompanhamento de idoso, outros (em regime de doação).
- * Saberes – facultar informações sobre emprego, respostas alternativas a várias problemáticas.

Responder de forma positiva e atempada a necessidades expressas (em bens/ produtos, serviços e saberes) quer pelos utentes quer pelos funcionários do CHLC, envolvendo todos os colaboradores do CHLC incluindo o Exmo. Conselho de Administração.

Ana Ribeiro e Luis Frederico
(Assistentes Sociais CHLC)

SER SOLIDÁRIO no



Dê uma mão a este projeto...

Só assim terá pés para andar e poder ajudar

FAÇA UM DONATIVO DE:

Bens	Produtos	Equipamentos
Serviços	Saberes	Outros

Informe-se: Área de Apoio Social CHLC
Email: sersolidario@chlc.min-saude.pt